

## Transcendência Limitada

Ao longo da História o ser humano cria mundos imateriais, projetando suas expectativas de superação de suas limitações físicas em seres e situações compensatórios. A fadiga, as necessidades fisiológicas, a decrepitude do corpo e a finitude da vida são vencidos em relatos de deuses e heróis que reverberam em diferentes versões e atravessam milênios nas mais diversas culturas. A mitologia e a religião já estiveram a serviço dessas necessidades e formaram a base de culturas perenes, servindo de elo entre grupamentos de tempos e espaços diferentes.

A tecnologia contemporânea permite retomar essa experiência. Entretanto, a dinâmica dessa retomada tende a construir uma virtualidade com base em valores e anseios adequados ao mundo do consumo, do sucesso individual e do acúmulo material. A vivência virtual, por ser ato isolado, promove o esfacelamento dos laços de união coletiva, transformando a abstração em um perigoso exercício de alienação e entorpecimento, permeado por valores impostos pela mídia de massa. Dessa forma, a transcendência é empobrecida, e a suposta libertação, na realidade material, se converte em vício de prisão, lembrando uma “jornada”.

Não poderia haver configuração mais limitada para sonhos, desejos, temores e paixões humanas que um monitor, bits e programas que convertem em código binário suas possibilidades e potenciais.

**Autor: *Helio Marcos Moreti***  
(adaptado do original)